

## A contribuição da rádio escola com alunos do ensino fundamental I

### *Radio School: An experience with elementary school I students*

Ana Cláudia Oliveira Pavão

Universidade Federal de Santa Maria

[anaclaudiaoliveira.pavao@gmail.com](mailto:anaclaudiaoliveira.pavao@gmail.com)

<https://orcid.org/0000-0002-9914-3700>

Lilian Roberta Ilha Saccol

Universidade Federal de Santa Maria

[liliansaccol@yahoo.com.br](mailto:liliansaccol@yahoo.com.br)

<https://orcid.org/0000-0002-7863-966X>

Ângela Balbina Neves Picada

Universidade Federal de Santa Maria

[angelapicada@yahoo.com.br](mailto:angelapicada@yahoo.com.br)

<https://orcid.org/0000-0002-7601-6186>

#### RESUMO

Mídias e tecnologias fazem parte do cotidiano da população atualmente. No contexto educacional, os estudantes anseiam por inovações no ambiente escolar. Esta realidade desafia os professores a inserir as tecnologias disponíveis hoje, em suas aulas. Aqui, a mídia rádio escola é discutida como uma tecnologia por meio da qual estudantes têm a oportunidade de protagonizar sua aprendizagem e o professor, mediar esse processo. O estudo objetiva refletir sobre as contribuições da rádio escola no processo ensino aprendizagem dos estudantes, a partir de pesquisa exploratória. A metodologia utilizada foi uma pesquisa-ação e o diário de campo o instrumento de coleta de dados. O público alvo foram alunos de uma classe de quarto ano do ensino fundamental, de uma escola pública estadual do RS. O estudo evidencia a possibilidade de integração da rádio escola nos anos iniciais, como mídia incentivadora da leitura e escrita, bem como outras dimensões da aprendizagem.

**Palavras-chave:** Mídias. Rádio Escola. Ensino Fundamental I. Aprendizagem.

## ABSTRACT

*Media and technologies have become more often and with greater intensity a part of the majority populations daily life in recent times. In the education context, students immersed in the digital world yearn for motivating and challenging environment within the educational institutions. Among several possibilities, radio school media is discussed on this paper as a technology through which the student has the opportunity to be leading figure of his own learning and the teacher the mediator of this process. This study points to some discussions about the radio school media insertion in the scholar context of the early years of elementary school, seeking to reflect on its contributions on students teaching learning process, from an exploratory descriptive research. The methodology used was a research-action, and the field journal the data collection instrument. The target audiences were a fourth year elementary school students, of a state public school on RS. The study enhances the possibility of radio school integration on early years as an encouraging media of reading and learning, as well as other learning dimensions pointed in this study.*

**Keywords:** Media. Radio School. Early Years.

## Introdução

Atualmente, as tecnologias e as mídias educacionais estão presentes na maioria das instituições de ensino. Apresentadas com diferentes abordagens e novas possibilidades, constituem a todo o momento projetos educacionais que atingem seus objetivos com êxito.

A utilização das diferentes tecnologias educacionais prevê um enriquecimento de possibilidades, de outras formas de buscar respostas e reconstruir conhecimentos pertinentes à vida dos estudantes. Werthein (2000), representante da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) no Brasil, diz que é fundamental identificar o papel dessas tecnologias no processo de desenvolvimento educacional e depois decidir como utilizá-las, a fim de favorecer uma efetiva aceleração do processo em direção à educação para todos. O autor ressalta o vasto instrumental das tecnologias de informação e comunicação hoje, mobilizado para a educação e aprendizagem e a importância da decisão de quais tecnologias utilizar para atingir os objetivos educacionais de cada contexto.

Neste cenário, este estudo pretende discutir a inserção da mídia rádio escola no contexto escolar dos anos iniciais do ensino fundamental I, apontando suas possíveis e

reais contribuições para qualificar a aprendizagem, configurando, assim, didática especializada do ensino da Língua Portuguesa, para este nível de ensino.

A pesquisa se justifica a partir da Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA), realizada pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2014, na escola onde foi desenvolvida a pesquisa, que aponta a necessidade de um investimento pontual na leitura e na escrita nos primeiros anos do ensino fundamental.

Foram aplicados testes de leitura e escrita em estudantes do terceiro ano, apresentados por níveis de proficiência. Para a leitura, a escala dos níveis é de um a quatro e para a escrita, de um a cinco, considerando a progressão de um nível para outro.

De modo geral, os testes de aprendizagem para a leitura mostraram que mais de cinquenta por cento dos estudantes dos três primeiros anos da escola onde aconteceu a pesquisa foram classificados entre os níveis um e dois. Já a distribuição na proficiência escrita ficou em 41,57 por cento dos estudantes pesquisados nos três primeiros níveis. Considerando estes resultados, uma intervenção pedagógica no sentido de contemplar essas carências de leitura e escrita torna-se urgente (INEP, 2014).

Além dos resultados apontados pela ANA, a leitura e a escrita constituem-se como as principais carências apresentadas pelos estudantes nos anos iniciais, uma vez que, em maioria, estes são oriundos de uma comunidade carente, com famílias de baixa renda, com pouco ou nenhum acesso a ambientes letrados ou convívio com eventos artísticos e culturais.

Deste modo, a pesquisa aqui apresentada teve como questão norteadora: Quais as contribuições da mídia rádio escola, na aprendizagem da leitura e da escrita dos estudantes, no contexto escolar dos anos iniciais do ensino fundamental?

Para tanto, foi realizada uma pesquisa-ação em que o instrumento de coleta de dados foi o diário de campo. Os sujeitos da pesquisa são estudantes do quarto ano do ensino fundamental de uma escola estadual do Rio Grande do Sul.

## Mídias na educação: múltiplas possibilidades pedagógicas

A definição de mídia para Parry (2012, p. 7) é “o veículo por meio do qual, palavras, imagens, informações e ideias são distribuídas. O conteúdo que é mediado chega até às pessoas por intermédio de uma mídia”.

Ainda na introdução de sua obra, o autor faz um histórico resumido dos principais formatos de mídia desde 30.000 anos A.C. (desenhos nas cavernas), até a criação do iPad em 2010. Também classifica as mídias em sua evolução: gráfica, oral, escrita, impressa, auditiva, visual e digital.

Segundo Parry (2012), as mídias desempenham um papel central em nossa vida. Atualmente, os sons, imagens, textos e vídeos são criados, editados, armazenados e distribuídos sob a forma de conteúdo digital, algo impensável há poucas décadas e uma realidade hoje para a maioria das pessoas.

Deste modo, a discussão acerca das tecnologias e das mídias educacionais e como esses recursos podem contribuir para um avanço significativo nas práticas pedagógicas é válida, uma vez que diferentes recursos midiáticos são disponibilizados para o fazer docente e os estudantes estão cada vez mais imersos no mundo digital. As interações mudaram, assim como a forma de se comunicar e suas linguagens. As conversas entre os estudantes não terminam necessariamente na despedida da escola. Estão todos (ou quase todos) conectados.

Para Moran (2007, p. 9), “Nossa vida interligará cada vez mais as situações reais e as digitais, os serviços físicos e os conectados, o contato físico e o virtual, a aprendizagem presencial e a virtual”. O autor ainda defende a ideia de que o mundo físico e o digital não se opõem, mas se complementam. Esta interação é cada vez maior, contínua e inseparável. Sendo assim, ter acesso ao digital é um novo direito de cidadania plena. Os “não conectados” perdem uma dimensão cidadã fundamental para sua inserção e atuação no mundo profissional, nos serviços e na interação com a sociedade como um todo (MORAN, 2007).

Martín-Barbero (1997) fala que a cidadania é reinventada por estas novas maneiras de estar juntos, possibilitadas pelas tecnologias. Isso pode se efetivar por meio

de emissoras de rádio e de televisão comunitárias e, neste caso escolares, que auxiliam a manter memórias, criando novas possibilidades de pertencer a uma comunidade.

Diante disso, as mídias apresentam-se não apenas como recursos estimuladores da aprendizagem, mas como meio de inserção e de inclusão na sociedade atual, especialmente em escolas públicas, que atendem classes menos favorecidas. As tecnologias também perpassam os mediadores socioculturais, como a família, a escola, a igreja e o bairro, transformando-os em novos atores e movimentos sociais emergentes, que dão novo sentido social e novos usos sociais aos meios de comunicação (MARTÍN-BARBERO, 1997).

Entre as mídias, destaca-se, pelo seu uso mais frequente no ambiente escolar, a mídia impressa – utilizada desde sempre, seguidas da TV e vídeo e uso do rádio e da informática na prática educativa. Ao evidenciar e referenciar o trabalho pedagógico com mídias, é importante levar em consideração a necessidade de um conhecimento mínimo a respeito de cada uma, assim como um planejamento conciso e coerente com a proposta pedagógica da escola.

O fazer docente, frente aos desafios de hoje, pressupõe a necessidade de clareza de concepção de aprendizagem e de conhecimento. Instigar a curiosidade dos estudantes, mediar o conhecimento e promover o exercício da criticidade são delineamentos necessários para uma prática comprometida com as transformações sociais tão urgentes e necessárias, em um mundo cada vez mais tecnológico. Masetto (2010) discute quais novas atitudes se esperam do professor, do estudante e qual o uso adequado das tecnologias no processo ensino aprendizagem. O estudante não será mais passivo, tendo no professor o orientador das atividades e as tecnologias, nesse contexto, deverão privilegiar várias competências, de acordo com os objetivos propostos.

No entanto, inserir as mídias no contexto escolar é uma proposta desafiadora, uma vez que conexões permanentes à internet e ao mundo digital da atualidade, sem uma seleção consciente dessas pesquisas ou o uso indiscriminado das mídias, como passatempos escolares, descaracterizam sua importância educacional. Bonatto, Silva e Lisboa (2013) enfatizam a necessidade de o educador alinhar tanto o conhecimento científico como o pedagógico às possibilidades de ensino para que o estudante se sinta motivado, compreendendo e utilizando as tecnologias da informação e comunicação.

Deste modo, Martin-Barbero (1997, p. 20) sugere que os meios de comunicação atualmente são “espaços-chave de condensação e intersecção de múltiplas redes de poder e de produção cultural”, advertindo que, nesse contexto, a tecnologia não pode ser vista como “o grande mediador” entre as pessoas e o mundo, pois seu papel está como agente de transformação da sociedade.

Sobre isso, Kenski (2012) aponta que o grande desafio está em encontrar formas produtivas e viáveis de integrar as tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, no quadro dos currículos atuais e das condições concretas de atuação em cada escola. Neste cenário, o papel do educador é o de mediar o contato dos estudantes com as mídias no processo ensino aprendizagem, no sentido de torná-los autores da construção de conhecimentos.

Deste modo, a pesquisa realizada aponta a rádio escola como mídia que oferece possibilidades múltiplas de trabalho pedagógico, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental, oportunizando um espaço criativo e colaborativo de aprendizagem, de construção de saberes, de abstração e de significação das infinitas temáticas presentes no cotidiano dos estudantes.

## Leitura e escrita: uma aposta na rádio escola

Contribuir para a aprendizagem da leitura e da escrita dos estudantes é um desafio constante para os educadores, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental. A motivação para a aquisição destas habilidades é fundamental. Para Andrade (2011, p. 13), “é inegável a importância do domínio da língua, fundamental para a participação efetiva do sujeito na sociedade, justamente por ser veículo de comunicação, informação e de conhecimento”.

Possivelmente, o ponto mais positivo do uso da rádio escola nos anos iniciais do ensino fundamental seja este: o incentivo ao uso correto da linguagem, tornando possível o trabalho com essa carência de modo natural e desafiador. Assumpção (2008) aponta a rádio escola, como um instrumento desencadeador da oralidade e da produção escrita,

desde que haja a participação efetiva de estudantes como emissores e receptores da rádio, sob a supervisão dos professores.

Além disso, o trabalho por meio da mídia rádio escola possibilita outros olhares e possibilidades para uma educação diferenciada. A esse respeito, convém destacar que Ribeiro (2010) elenca três tipos de emissoras: comerciais, comunitárias e educativas. Sobre a última, aponta uma crítica frequente: a despreocupação em relação à conquista da audiência. Segundo a autora, há muitas justificativas para que a audiência não seja a principal motivação do trabalho de uma emissora educativa.

Uma das citadas com frequência é uma frase do pioneiro da radiodifusão no Brasil, Edgar Roquete-Pinto, que diz que se deve “dar ao povo”, não só o que ele quer, mas o que ele precisa. A pergunta que cabe aqui é: se não se forjam mecanismos de consulta e aproximação ao público a que se destinam as emissões, como saber e como determinar o que o público precisa? [...] A utilização do aparato rádio para educar vai também refletir a concepção da educação do emissor (RIBEIRO, 2010, p. 288).

Diante disso, um importante aspecto da educação na atualidade entra em cena: a pesquisa. Para Demo (2011, p. 7), “a pesquisa incorpora necessariamente a prática ao lado da teoria, assumindo marca política do início ao fim”. Segundo ele, a cidadania que se elabora na escola não é qualquer uma. É aquela que se fundamenta no conhecimento para estabelecer com competência, uma sociedade mais ética.

Nesse sentido, convém destacar que Assumpção (2008), aponta que o trabalho por meio da rádio escola possibilita que o estudante seja ativo na construção de seu conhecimento, pois o desenvolvimento de um produto radiofônico sob sua responsabilidade passa pela pesquisa nas mídias e na comunidade.

Esta posição também é defendida por Consani (2012, p. 30), quando escreve que o professor precisa:

Permitir que todos os participantes do processo educativo tenham voz e vez – o que se consegue disponibilizando o acesso aos instrumentos da radiofonia e incentivando os mais tímidos a se expressarem, ainda que por escrito (seus textos poderão ser lidos no ar, por outros colegas).

Cabe à escola orientá-lo para que possa fazer uso eficiente das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), sobretudo o rádio, no contexto escolar, e assim desenvolva a leitura, a oralidade e a compreensão do conteúdo. Para Martín-Barbero (1997), a comunicação permitida por uma rádio escolar, para além de ser um meio, pode ser entendida como uma mediação, pois a cultura de massa possibilita a comunicação entre os diferentes níveis sociais.

Portanto, muitas são as possibilidades pedagógicas que as tecnologias viabilizam, especialmente a relevância e a multiplicidade de aprendizagens referentes à leitura e à escrita que a rádio escola pode proporcionar aos estudantes envolvidos.

## A rádio escola e a construção do conhecimento

A história da mídia rádio está relacionada com a educação e a cultura. Assumpção (2008) lembra que o pioneiro do rádio brasileiro, o antropólogo e professor Edgard Roquete-Pinto, defendia a difusão da educação e da cultura pelo rádio. De acordo com a autora, a escola precisa inserir as tecnologias em seu contexto, contribuindo com o desenvolvimento da cidadania e dos processos de ensino e aprendizagem criativos e motivadores, permitindo aos estudantes estarem mais próximos de sua comunidade e de seu contexto.

A inserção da mídia rádio escola nos anos iniciais surge no sentido de desafiar os estudantes, dando-lhes certa tarefa, instigando-os a refletir sobre determinado assunto e assim investir em seu processo de criação, tornando as atividades escolares dinâmicas e problematizadas. Baltar (2013) explica que o rádio não pode ser considerado apenas como ferramenta na escola, mas um recurso capaz de colocar estudantes e comunidade em constante diálogo, promovendo uma educação de qualidade.

O autor ainda defende uma rádio escolar capaz não só de analisar criticamente os conteúdos que circulam nos meios de comunicação, mas também produzir uma programação genuína, decidindo sobre o que realmente deseja comunicar, sem seguir ou copiar modelos já vigentes. Segundo ele, “um trabalho assim conduzido alimentaria a discussão sobre a representação que a comunidade escolar tem de uma rádio



convencional, podendo contribuir paulatinamente para a transformação desse veículo na sociedade” (BALTAR, 2013, p. 26).

Embora de forma não tão audaciosa como Baltar propõe, o uso da rádio escola no ensino fundamental pode representar possibilidades de emancipação e de autonomia dos estudantes no processo educativo. É importante aprofundar o debate sobre esta mídia, discutir seu uso no cotidiano escolar e suas contribuições para a aprendizagem dos estudantes.

Ribeiro (2010) destaca que a educação formal via rádio se dá por meio de programas planejados para desenvolver um currículo preestabelecido pelos sistemas de ensino. Assim, o trabalho com a rádio escola apresenta a oportunidade de repaginar o ensino formal, tornando-o mais atrativo, possibilitando que os estudantes se sintam ativos e também responsáveis pela sua caminhada escolar. Tais fatores desenvolvem a autonomia, refletindo uma consciência crítica e cidadã, objetivo comum a qualquer plano educacional dos diferentes sistemas de ensino. Assumpção (2008), aponta duas questões relevantes sobre a rádio escolar: a primeira refere-se aos benefícios que o trabalho com o rádio pode proporcionar aos estudantes como colaboração, criatividade, espontaneidade, criticidade e argumentação; a segunda refere-se às competências e habilidades para a pesquisa, a reflexão e a construção do conhecimento.

Sobre o desenvolvimento de tais habilidades, Moran (2007) enfatiza que avançaremos na medida em que soubermos adaptar os programas previstos às necessidades dos estudantes, fazendo relações com o cotidiano, transformando a sala de aula em comunidade de investigação. O autor destaca a importância de um planejamento aberto para mudanças, sugestões e adaptações. Também aponta a valorização das contribuições de cada um, para estimular um clima de apoio e de confiança, criando uma sinergia no ambiente escolar que envolva criatividade, pondo as diversas habilidades em comunhão.

As mudanças decorrentes do uso das mídias, segundo Martín-Barbero (1997), estão para além da esfera política, são culturais, de socialização, entendendo que atualmente a função mediadora é desempenhada pelos meios de comunicação de massa, retirando da família e da escola e repassando aos filmes, televisão e publicidade esta nova função. Nesse contexto, é imprescindível que o professor, enquanto mediador e orientador

destes processos, esteja atento às dificuldades demonstradas pelos estudantes nos caminhos percorridos e aos meios que podem ajudá-los a superar esses desafios.

Desse modo, o trabalho pedagógico, por meio da rádio escola, não apenas torna possível esse “jogo” de contextualização dos conteúdos curriculares com o cotidiano dos estudantes, como permite uma abordagem interdisciplinar, na qual as diversas linguagens entram em evidência.

## Metodologia

Este estudo trata da inserção da rádio escola nos processos de ensino e de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental e, para tanto, foi realizada uma pesquisa descritiva exploratória, que, segundo Gil (2010, p. 27), “têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. [...] Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado”.

Como método, foi adotada a pesquisa-ação. Esta “pode ser definida como um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou ainda, com a resolução de um problema coletivo” (GIL, 2010, p.42).

Neste tipo de pesquisa, “o objeto de investigação não é constituído pelas pessoas, mas sim, pela situação social e pelos problemas de diferentes naturezas encontrados nessa situação” (RODRIGUES E NÖRNBERG, 2012, p. 65).

Os sujeitos da pesquisa foram estudantes do quarto ano do ensino fundamental, com idades entre nove e dez anos, sendo onze meninas e dez meninos. A escola situa-se em um bairro periférico da cidade, na zona urbana, inserida em um contexto complexo, com problemas de ordem econômica e social. Atende estudantes de classe baixa, dos quais boa parte enfrenta a pobreza e a violência. Uma biblioteca e um laboratório de informática com acesso à internet são recursos que, por vezes, são disponibilizados aos alunos. Ademais, o Programa Mais Educação, além da rádio escolar, ofertou somente oficinas de jogos esportivos na disciplina de Educação Física.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi o diário de campo, que representou um tipo de registro feito pelos pesquisadores, permitindo explicitar situações observadas

e vivenciadas, tanto pelos pesquisadores, quanto pelo grupo pesquisado (RODRIGUES E NÖRNBERG, 2012). Deste modo, o diário de campo pode ser considerado um instrumento de coleta de dados alinhado com o delineamento da pesquisa, uma vez que as anotações, fotos, filmagens e áudios permitiram registros descritivos e reflexivos sobre a inserção da rádio escola no trabalho pedagógico, com uma turma dos anos iniciais do ensino fundamental.

Foram analisados cinco itens fundamentais de contribuição da rádio escola para a aprendizagem da leitura e da escrita dos estudantes: trabalho em equipe, pesquisa, leitura, escrita e audição dos programas. Para cada um destes itens foram propostos objetivos, ações/estratégias com vistas aos resultados. A análise dos dados se fez por inferência baseada nos autores que dão suporte às teorias de aprendizagem da leitura e da escrita.

## **Desdobramentos da pesquisa: o diário de campo e suas revelações**

A pesquisa realizada com os estudantes do quarto ano do ensino fundamental apontou que a inserção da rádio escola no trabalho pedagógico oportuniza aprendizagens diversas em todas as áreas do conhecimento, para além do pedagógico. O estudo aconteceu em uma escola estadual do interior do Rio Grande do Sul, participante do projeto “Mais Educação”, o qual em 2007 previa módulos de: acompanhamento pedagógico; meio ambiente, esporte e lazer; direitos humanos, cultura e artes; cultura digital; prevenção e promoção da saúde; educomunicação; e educação científica e educação econômica. No entanto, desde 2017 o projeto vem sofrendo alterações, sendo denominado de o “Novo Mais Educação” e ofertado à rede estadual com o objetivo de desenvolver atividades de “acompanhamento pedagógico de Língua Portuguesa e Matemática e no desenvolvimento de atividades no campo da Arte, Cultura, Esporte e Lazer” (BRASIL, 2017). Na escola pesquisada, a rádio escola foi implantada no ano de 2011, como macro campo do projeto e sua utilização acontecia fundamentalmente com os estudantes do ensino fundamental, anos finais e ensino médio. O projeto foi pioneiro, no sentido de inserir a rádio escola nos anos iniciais.

Ao avaliar os cinco itens de contribuição da rádio escola para a aprendizagem da leitura e da escrita dos estudantes, pôde-se verificar quanto ao primeiro, trabalho em equipe, que a pesquisa apontou a inserção da rádio escola nos primeiros anos do ensino fundamental como uma mídia que favorece a divisão de tarefas, a pesquisa e a colaboração entre os estudantes. Tais ações validam e enriquecem os processos educativos e formativos. Silva (2012) aponta que “pequenos grupos interativos” dão suporte à ação docente em relação aos objetivos para a construção do conhecimento. Deste modo, ao pautar a aprendizagem na colaboração interativa, na flexibilidade, descobrindo novos “jeitos” de ensinar e de aprender, oportunizou-se a aprendizagem coletiva do grupo, permitindo outras formas de conviver e de interagir. Portanto, o trabalho com a rádio escola, além de possibilitar, reitera um modelo horizontal de aprendizagem em que professores e estudantes aprendem e trabalham juntos. Isso imprime um caráter democrático ao ensino e à aprendizagem, pois permite a participação dos sujeitos aprendentes, revelando seu potencial de protagonismo.

O segundo item de contribuição da rádio escola, a pesquisa, foi evidenciado em diversos momentos durante o estudo realizado, nos quais os estudantes vivenciaram diferentes fases da construção de um programa de rádio, atuando como pesquisadores, roteiristas e locutores. Isso pôde ser comprovado quando da pesquisa sobre as temáticas a serem abordadas para as gravações, em que os estudantes buscaram músicas, poemas, textos e curiosidades acerca do tema de cada programa, inclusive por meio de pesquisa com a comunidade escolar.

A partir das pesquisas realizadas pelo grupo, pôde-se verificar o surgimento de debates e ensaios, sugerindo uma organização dos estudantes para o encaminhamento da produção radiofônica. Estes resultados vão ao encontro da proposta de Moran (2013), que ressalta a necessidade de o estudante deixar de ser passivo, apenas escutando, lendo, e memorizando o que diz o professor para produzir conhecimento. O autor ainda reforça que o trabalho em conjunto, de professores e de estudantes, precisa ser auto-organizado, com a finalidade de que a informação possa ser encontrada, analisada, refletida e elaborada. Deste modo, estes atores educacionais necessitam aprender onde, como e o que fazer com a informação pesquisada.

Os resultados apontaram ainda uma considerável contribuição da utilização da rádio escola no desenvolvimento da lecto-escrita dos estudantes, terceiro e quarto itens

elencados, respectivamente. Convém destacar que esse é o maior desafio a ser superado nos anos iniciais, conforme aponta a ANA, de 2014, para a leitura e escrita nos três primeiros anos do ensino fundamental (BRASIL, 2014). Todos os resultados verificados a partir da pesquisa são significativos para a aprendizagem dos estudantes nessa etapa de escolarização. No entanto, as contribuições da rádio escola para o desenvolvimento da leitura e da escrita dos estudantes merecem destaque.

Quanto à leitura, pôde-se verificar por meio dos ensaios realizados para as produções radiofônicas, em que os estudantes se preparavam para realizar a leitura definitiva, que o ensaio para a gravação definitiva, no estúdio, impactou significativamente o aprimoramento da fluência da leitura.

Os registros de áudio do diário de campo (gravações dos ensaios dos roteiros e gravação dos programas em estúdio) evidenciaram que, ao longo do desenvolvimento da pesquisa, houve um notório aperfeiçoamento da leitura oral (entonação e fluência) dos estudantes. Crianças que antes liam silabando as palavras, sem fazer uso correto e com sentido da pontuação, algum tempo depois já apresentavam avanços significativos na leitura, perceptíveis tanto para os colegas, quanto para as pesquisadoras.

É o caso do estudante A, de 9 anos, com carências significativas na leitura e na escrita, que demonstrou interesse nas gravações desde o início da proposta. Em sua primeira participação nos programas, durante o ensaio do roteiro em sala de aula, juntamente com outros três colegas, mostrou uma leitura pouco fluente, decifrando as palavras. Foi preciso tempo e paciência para que os colegas ouvissem suas falas no ensaio. Ao avaliarem o desempenho dos locutores, todos os demais colegas da turma apontaram a necessidade de melhoria na leitura do estudante A. Este comprometeu-se a ler em casa o roteiro para o ensaio do dia seguinte. A dedicação deste estudante surpreendeu a todos. “Nem parece o mesmo, professora!” - comentou o estudante B, no dia seguinte ao ouvir o colega lendo consideravelmente melhor.

O quarto item elencado, a escrita, foi consideravelmente beneficiado em dois aspectos: na realização da pesquisa e na construção dos roteiros para os programas. Os estudantes participaram de processos de coleta de dados, pesquisando com a audiência (estudantes, pais, professores e funcionários da escola) o que gostariam de ouvir no programa de rádio da turma. Os questionamentos eram acerca das temáticas para roteiros, em interesse em anunciar algum produto ou serviço, dentre outras informações

que pudessem nortear a construção e a realização de programas de rádio para que agradassem os ouvintes. O material coletado era socializado, discutido e selecionado durante as aulas. Deste trabalho surgiam as temáticas, os anúncios e o roteiro musical dos programas.

Este processo de criação e elaboração da parte escrita do trabalho contemplou conteúdos previstos no plano de estudos do ano escolar dos estudantes, especialmente de Língua Portuguesa. Tais conteúdos foram desenvolvidos de forma natural, à medida que se faziam necessários para o trabalho dos estudantes na construção dos roteiros, favorecendo e consolidando as aprendizagens em questão. Um processo com propósito significativo e que efetivamente teve resultados positivos na construção da escrita, de acordo com a análise dos primeiros até os últimos roteiros elaborados pelos estudantes, conforme os registros do diário de campo evidenciaram. A elaboração de roteiros e a correção coletiva deste processo igualmente permitiu que o “erro” fosse visto de um modo construtivo, pois pôde ser entendido como um elemento que possibilitou aprendizagem compartilhada, conforme corrobora Consani (2012), quando afirma que se deve realizar a revisão da escrita preferencialmente de modo coletivo, pois a elaboração e o planejamento conjuntos de um texto tende a diminuir as possibilidades de erros e contribui para a aprendizagem de todos, desde que o orientador saiba dividir o processo de desenvolvimento dos trabalhos.

Considerando que o grupo pesquisado pertence ao quarto ano do ensino fundamental, sendo estudantes com nove e dez anos de idade, em média, estas aprendizagens verificadas são para além de significativas. Nesse sentido, Ribeiro (2010, p. 287), aponta que educar é:

Um processo compartilhado de troca de informações, no qual o professor é condutor da ação, e, necessariamente, todos os atores do processo precisam participar ativamente. Nesse tipo de abordagem, o aparato rádio, não é entendido como veículo de massa, mas como exercício de linguagem, a partir do qual os conteúdos do currículo escolar serão elaborados e consolidados.

Quanto ao quinto item elencado para análise na pesquisa, audição dos programas, foi observado como principal resultado a elevação da autoestima dos estudantes. Ao ouvirem os programas ecoando nos alto-falantes da escola, sentiram-se orgulhosos,

potentes e capazes. Isso resulta no empoderamento dos estudantes, evidenciando seu protagonismo.

Como os objetivos deste item eram, além de fomentar a autoestima, valorizar o trabalho e propor uma autoavaliação dos estudantes, os registros do diário de campo também evidenciaram, por conta do protagonismo, outras habilidades, como ética, ao se ouvir e ouvir os colegas, comprometimento e respeito, quando da realização das atividades sob sua responsabilidade e respeito às diferenças dos colegas, tanto na leitura, quanto nas ideias.

Sobre isso, De Souza (2016, p. 66), diz que na “perspectiva do protagonismo, professores, estudantes e comunidade [...] precisam, se comprometer de forma duradoura e profunda, com algo comum a todos, e, para tanto, considerar a escola e a comunidade”. Sendo assim, este último item analisado comprova que uma relação mais próxima com a comunidade escolar, estabelecida por meio das atividades realizadas pelos estudantes, como a audição dos programas, oportuniza uma aprendizagem consistente e de significação para a vida de cada um.

A partir de registros descritivos e reflexivos do diário de campo, para melhor sistematização dos dados, o quadro 1 apresenta as principais atividades propostas, os objetivos, as ações e estratégias realizadas para contemplar os objetivos e os resultados alcançados.

ATIVIDADES	OBJETIVOS	AÇÕES / ESTRATÉGIAS	RESULTADOS
DISCUSSÕES E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO  5 horas/aula	<ul style="list-style-type: none"><li>• Incentivar o trabalho em equipe; e</li><li>• Estimular o respeito à opinião do outro.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Divisão da turma em equipes (primeiramente por estudantes selecionados pela professora, e mais tarde por escolha livre);</li><li>• Debates/discussões sobre o desenvolvimento do trabalho; e</li><li>• Divisão de tarefas.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Significativa melhora na organização dos estudantes ao trabalhar em grupo;</li><li>• Aproximação entre colegas que antes interagiam pouco um com o outro; e</li><li>• Os estudantes ouviram os colegas e acrescentaram sugestões às suas falas.</li></ul>
	<ul style="list-style-type: none"><li>• Incentivar a leitura de</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Leitura de diferentes</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Prática de leitura</li></ul>

<p>PESQUISA PARA OS TEXTOS/ PESQUISA COM A AUDIÊNCIA (COMUNIDADE ESCOLAR)</p> <p>5 horas/aula</p>	<p>diversos suportes textuais; e</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Estimular a pesquisa, em diferentes fontes: materiais impressos, internet, entrevistas.</li> </ul>	<p>suportes textuais;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pesquisa em diversas fontes; e</li> <li>• Entrevista com a comunidade escolar (estudantes de outras turmas, professores, funcionários e pais) em forma de perguntas e respostas anotadas nos cadernos durante o recreio, entrada e saída das aulas.</li> </ul>	<p>espontânea e não apenas em sala de aula;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Busca de informações em suportes textuais e avaliação dos materiais pertinentes aos roteiros; e</li> <li>• Interação com a comunidade escolar, e para alguns estudantes superação da timidez.</li> </ul>
<p>CONSTRUÇÃO ESCRITA DOS ROTEIROS/ CORREÇÃO DA REDAÇÃO</p> <p>10 horas/aula</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Favorecer a produção escrita com sentido (frases, parágrafos, textos);</li> <li>• Compreender as diferentes partes de um texto (introdução, desenvolvimento, conclusão);</li> <li>• Estimular a compreensão da gramática: pontuação, acentuação, etc;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Escrita de pequenos textos divididos para os locutores;</li> <li>• Seleção e discussão do tema de cada programa e das questões que seriam relevantes contar para a audiência;</li> <li>• Organização do texto;</li> <li>• Troca dos textos elaborados entre os colegas para correção (os próprios estudantes liam os roteiros construídos pelos colegas para correção e devolução no formato de tarefa); e</li> <li>• Orientação posterior da professora para a redação final.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Evolução da produção textual: Construção de frases e parágrafos com sentido e organização;</li> <li>• Melhora na ortografia;</li> </ul>
<p>LEITURA E ENSAIO DE CADA ROTEIRO/ GRAVAÇÃO</p> <p>15 horas/aula</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Incentivar o gosto pela leitura;</li> <li>• Desafiar à superação da timidez; e</li> <li>• Perceber os pontos positivos e pontos que exigem superação individual.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura oral para os colegas em sala de aula (ao receber a cópia do roteiro);</li> <li>• Ensaio do texto dos roteiros como tarefa para casa;</li> <li>• Nova leitura para os colegas depois de ensaiar em casa;</li> <li>• Avaliação dos colegas ouvintes sobre a evolução da fluência dos leitores;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avanço significativo na leitura oral dos estudantes: fluência e entonação.</li> </ul>



		<ul style="list-style-type: none"><li>• Autoavaliação da leitura; e</li><li>• Gravação no estúdio, ouvindo a própria leitura e dos colegas;</li></ul>	
AUDIÇÃO DOS PROGRAMAS 5 horas/aula	<ul style="list-style-type: none"><li>• Propor a autoavaliação dos estudantes (na participação em cada fase: seleção do tema, trilha sonora, construção do roteiro, locução, etc); e</li><li>• Fomentar a autoestima;</li><li>• Valorizar o trabalho dos estudantes.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Audição e avaliação do resultado final (realizado oralmente);</li><li>• Autoavaliação da participação individual;</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Elevação da autoestima dos estudantes: sentiram-se orgulhosos ao ouvirem suas vozes entoarem pela escola, ao serem elogiados por outros professores, pelos pais.</li></ul>

**Quadro 1** - Atividades, objetivos e estratégias propostas.

**Fonte:** as autoras.

Como pode ser visualizado no quadro 1, os resultados evidenciam que o trabalho desenvolvido por meio da mídia rádio escola, abrange as diversas áreas do conhecimento, permitindo uma abordagem interdisciplinar e oportunizando um processo de construção de conhecimentos e habilidades essenciais para a formação dos estudantes. Para Assumpção (2008, p. 92), “o potencial da rádio no espaço escolar é inquestionável. Sua aplicabilidade no contexto pedagógico pode contribuir com a educação escolarizada de forma interativa e dialógica”.

Deste modo, considerando que os estudantes estão cada vez mais envolvidos nas tecnologias disponíveis hoje, os docentes são constantemente desafiados a buscar alternativas para estimular a aprendizagem, a partir de componentes curriculares, que nem sempre atraem a atenção e a curiosidade deles. Neste cenário, o trabalho apontou a rádio escola como uma possibilidade pedagógica capaz de motivá-los na escola. Para Freire (1996, p. 46):

É imprescindível, portanto, que a escola instigue constantemente a curiosidade do educando. [...] É preciso, por outro lado e, sobretudo, que o educando vá assumindo o papel de sujeito da produção de sua inteligência do mundo e não apenas o de receptor da que lhe seja transferida pelo professor.

Nesse sentido, a pesquisa realizada a partir do uso da mídia rádio escola nos anos iniciais do ensino fundamental apresentou um trabalho voltado para a autonomia dos estudantes, capaz de transformar a sala de aula em um campo de debates e construção de conhecimentos, possibilitando que a aprendizagem ocorra a partir do protagonismo dos estudantes.

## Considerações finais

Estamos imersos em um mundo tecnológico. Vive-se a era digital, que encanta e atrai os estudantes. Redes sociais, games interativos e inúmeros outros atrativos competem entre si para ganhar sua atenção e tempo. Neste contexto, estimular a leitura e a escrita dos estudantes é hoje um desafio para a educação.

Considerando o vasto suporte midiático e tecnológico disponível hoje para a educação e as questões aqui abordadas, este estudo não pretendeu esgotar as discussões acerca da mídia rádio escola, mas confirmá-la como um suporte repleto de possibilidades para o enriquecimento das propostas pedagógicas dos anos iniciais do ensino fundamental.

A pesquisa apontou progressos significativos na escrita, na fluência e na oralidade dos estudantes pesquisados em um curto intervalo de tempo. A experiência de usar a mídia rádio escola permitiu verificar que o ensino nos dias de hoje precisa ser reorientado, voltado para a pesquisa, para suprir as curiosidades dos estudantes, incentivando-os a buscarem respostas, em um processo de orientação do saber e não de transferência e de assimilação do conhecimento.

As habilidades de trabalho em equipe, leitura, escrita e pesquisa são fundamentais para uma abordagem emancipadora do ensino, pois permitem que os envolvidos sejam protagonistas da construção de seu conhecimento. Os estudantes tornaram-se mais questionadores e críticos, o que viabilizou o trabalho dos conteúdos previstos para o ano de uma forma inovadora e desafiadora, por meio da rádio escola.

Embora o objetivo desta pesquisa seja revelar as contribuições da mídia rádio escola com os estudantes do ensino fundamental, há que ser dito que essas contribuições foram também sentidas tanto pelos professores envolvidos diretamente nesta pesquisa,

quanto por aqueles que trabalham em outras atividades com os estudantes. Assim, houve ganhos para os alunos e professores em dois aspectos importantes: o da comunicação e o pedagógico. O primeiro permitiu fortalecer as relações entre os alunos e professores e o segundo apontou considerável melhora nos processos de leitura e de escrita.

Deste modo, é notório que o Programa Mais Educação contribuiu sobremaneira para melhorar a educação, sendo lamentável o desgaste que esta política pública sofreu ao longo de dez anos, considerando sua importância, como mais uma possibilidade na educação dos menos favorecidos.

Portanto, ao refletir sobre as contribuições da rádio escola nos processos de ensino e de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental, a partir desse estudo, espera-se suscitar novas e contínuas reflexões, além de ampliar o uso e a divulgação de outros percursos de trabalho envolvendo esta mídia.

## Referências

ANDRADE, Maria Eurácia Barreto de. **Alfabetização e letramento – o desvelar de dois caminhos possíveis**. Jundiaí, Paco Editorial, 2011.

ASSUMPÇÃO, Zeneida Alves de. **A rádio no espaço escolar: para falar e escrever melhor**. São Paulo: Annablume, 2008.

BALTAR, Marcos. **Rádio escola: uma experiência de letramento midiático**. São Paulo: 2013.

BONATTO, Francisco Rogério de Oliveira; SILVA, Andriele Franco da; LISBOA, Patrícia. Tecnologias nas atividades escolares: Perspectivas e desafios. In: VALLE, Luiza Helena L. Ribeiro do; MATTOS; Maria José Viana Marinho de; COSTA, José Wilson da. (orgs). **Educação digital: a tecnologia a favor da inclusão**. Porto Alegre: Penso, 2013.

BRASIL, 2014. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Disponível em <<http://ana.inep.gov.br/web/saeb/ana/resultados>>. Acesso em 22 de outubro de 2015.

BRASIL, 2017. **Ministério da Educação, Cultura e Desporto**. Disponível em:< <http://www.educacao.rs.gov.br>. > Acesso em: 02 de fevereiro de 2019.

CONSANI, Maciel. **Como usar o rádio na sala de aula**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.

MASETTO, Marcos Tarciso. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 17 ed. Campinas: Papirus, 2010.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso; BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21 ed. Campinas: Papirus, 2013.

PARRY, Roger. **A ascensão da mídia: a história dos meios de comunicação de Gilgamesh ao Google**. Tradutor Cristiana Serra. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

RIBEIRO, Adriana Gomes. Rádio Educação – maneiras de conjugar. In: FERRARETTO, Luiz Artur; KLÖCKNER, Luciano. **E o rádio? Novos horizontes midiáticos** [recurso eletrônico] / org. Porto Alegre: Edipucrs, 2010.

RODRIGUES, Ana Cristina da Silva; NÖRNBERG, Nara Eunice. **Pesquisa: o aluno da educação infantil e dos anos iniciais**. Curitiba, Intersaberes, 2012.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. 6 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

SOUZA, Edemilson Gomes. **Educomunicação e Protagonismo Juvenil: contribuições de uma rádio escolar**. Dissertação de Mestrado - Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2016. Disponível em: <tede.udesc.br/bitstream/handle/1030/1/125260.pdf>. Acesso em 05 de outubro de 2017.

WERTHEIN, Jorge. **A sociedade da informação e seus desafios**. Ci. Inf. Brasília, v. 29, n. 2, p. 71-77, maio/ago, 2000.

**Submetido em 11/07/2017**

**Aprovado em 07/08/2019**

Licença *Creative Commons* – Atribuição NãoComercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0)